

●●● Apesar de ser uma gala "a preto e branco", cores do seu "grande amor", a Académica, pode dizer-se que não faltou cor e, muito menos, as emoções fortes na gala de aniversário dos 30 anos da Mancha Negra.

A claqué da Académica reuniu uma parte substancial do "universo académico" e nem os que já partiram foram esquecidos.

A festa, que decorreu no Pavilhão Eng.º Jorge Anjinho, começou precisamente com um desses momentos, uma sentida homenagem a José Barros, ou "Doutor Barros", como muitos o conheciam.

Entraram em palco os bombos "Semp'A Bombar", criado pelo também antigo presidente da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, para depois a viúva e o irmão, Graça Barros e Vítor Barros, respetivamente, receberem a distinção.

E, depois do jantar, foram distinguidas algumas das entidades com quem a Mancha Negra mais tem trabalhado e colaborado, casos das associações Integrar, Agir e Louzanimales. Também

os autores do livro Académica-História do Futebol, o já falecido jornalista João Mesquita e João Santana. E, quanto a documentos que ficarão para a história sobre a Briosa, destaque ainda para a distinção ao realizador e também membro da claqué, Ricardo Martins, pelo documentário "Futebol de Causas".

Outros dos distinguidos com menção honrosa foi a Rádio Universidade de Coimbra, que, "permite, a quem não pode estar presente no estádio, vivenciar o jogo de uma maneira muito ímpar e muito própria", em palavras do presidente da Mancha Negra, João Paulo Fernandes.

No que diz respeito a menções honrosas, falta falar de quatro, entregues a antigos treinadores da Académica: João Alves, Vítor Oliveira, Pedro Emanuel e Vítor Manuel. Porquê estes? A justificação é simples: "Foram os que nos fizeram chorar de alegria", diz João Paulo Fernandes.

"João Alves e Vítor Oliveira pelas subidas de divisão e Pedro Emanuel pela vitória na Taça de Portugal.

Quanto ao Vítor Manuel, a justificação é o facto de ser o treinador com mais jogos no banco da Académica", diz o responsável.

"Onze" dos 30 anos

Um dos momentos mais especiais, foi a divulgação da votação online que escolheu o melhor "onze" da Académica destes últimos 30 anos, ou seja, desde a criação da Mancha Negra.

Pedro Roma foi o guardião escolhido, seguindo-se-lhe Tó Sá, Zé Castro, Tonel e Dimas na defesa. Mickey, Rocha, Marinho e Diogo Valente compuseram um meio-campo de apoio aos avançados Joaneano e Dário.

Antigos presidentes homenageados

Rui Mário Oliveira, António Mesquita, Humberto Oliveira, Luís Correia, Nuno Ponce Leão, João Francisco Campos, Ruben Jorge, Tiago Carrito, Tiago Branco, Nuno Patrão, Nuno Nossa e João Paulo Fernandes, todos eles antigos presidentes da Mancha Negra, foram, como não podia deixar de ser, homenageados, mas a Mancha Negra não

olhou só para dentro.

Todos os presidentes que estiveram à frente da direção da Académica, durante os últimos 30 anos, também foram distinguidos, quase todos a título póstumo.

Foram eles Jorge Anjinho, João Moreno, Paulo Cardoso, Mendes Silva, Fausto Correia, Campos Coroa e José Eduardo Simões. Este último, o atual presidente da Briosa, foi uma das ausências mais notadas no evento.

Mas, mesmo com algumas ausências, João Paulo Fernandes falou de um "enorme prazer por conseguir ver o universo da Académica reunido numa gala da Mancha Negra". Algo que "é prova de que com os 30 anos, já atingiu maturidade suficiente para mostrar como é útil e pode ser ainda mais útil no futuro". "Servimos para unir e não dividir", rematou o dirigente, ao DIÁRIO AS BEIRAS.

Por fim, João Paulo Fernandes quis ainda agradecer "a todos os que nos ajudaram ao longo destes 30 anos, mas também aos nossos sócios, porque nada seria possível sem eles". | Bruno Gonçalves